Convenção de Ramsar

Zonas Húmidas:
Meios de vida sustentáveis

As Zonas Húmidas são essenciais ao bem-estar humano. Disponibilizam água potável e alimento, sustentam a biodiversidade, previnem cheias e armazenam dióxido de carbono. Sendo uma importante fonte de emprego a nível mundial, as zonas húmidas assumem-se como bons exemplos sobre meios de vida sustentáveis.

Mais de mil milhões de meios de subsistência

As zonas húmidas geram atualmente uma ampla diversidade de empregos:

- Cerca de mil milhões de famílias na Ásia, na África e na América dependem da plantação e do processamento do arroz para subsistir.
- Mais de 660 milhões de pessoas dependem da pesca e da aquacultura para o seu sustento; a maioria das espécies de peixes comerciais reproduzem-se em zonas húmidas costeiras, e 40% dos peixes consumidos provêm da aquacultura.
- Cerca de metade dos turistas internacionais procuram zonas húmidas para descansar, em especial as litorais. Os setores de viagens e turismo suportam 266 milhões de empregos, o que representa 8,9% da empregabilidade a nível mundial.
- Os rios e as zonas húmidas interiores desempenham um papel fundamental no transporte de bens e de pessoas em muitos locais do mundo. Nos rios da Amazónia, transportam-se anualmente 12 milhões de passageiros e 50 milhões de toneladas de carga, sustentando 41 companhias transportadoras.
- Vastas redes de abastecimento de água potável e de tratamento de águas residuais asseguram muitos empregos. Por exemplo, a autoridade hidráulica metropolitana de Banguecoque emprega mais de 5300 pessoas.
- A indústria mundial de água engarrafada comercializou em 2013 cerca de 265 mil milhões de litros de água. As marcas de água comercializadas pela Danone (Evian, Volvic, Bonafont e Mizone) empregam mais de 37 mil pessoas por todo o mundo.
- A agricultura e o processamento de plantas aquáticas e seus frutos representam também uma importante fonte de emprego associado às zonas húmidas, especialmente em países em desenvolvimento.

Situação: um ciclo vicioso

Apesar dos empregos e outros benefícios vitais que garantem, tem havido um desaparecimento das zonas húmidas mundiais desde 1900 em 64%. As zonas húmidas que persistem são muitas vezes tão degradadas que as pessoas que delas dependem para sobreviver – sobretudo as mais pobres – são conduzidas a uma maior pobreza. Prevê-se ainda que em 2025, 35% da população venha a enfrentar uma diminuição da quantidade de água disponível. Isto é o resultado da perceção errada que se tem sobre as zonas húmidas, considerando-as como baldios.

Solução: um ciclo virtuoso

Torna-se necessário promover o bem-estar das populações, em harmonia com o bom funcionamento das zonas húmidas, para que continuem a disponibilizar água potável, alimento, biodiversidade, entre outros benefícios. A proteção e o restauro de ecossistemas como as zonas húmidas está considerado nas Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, como contributo para a redução da pobreza.

www.ramsar.org

A sustentabilidade partilha três aspetos-chave do desenvolvimento

- desenvolvimento económico: assegurar que as pessoas têm formas e meios para garantir o seu sustento e a sua riqueza
- desenvolvimento social: melhorar a cooperação, o respeito e a confiança entre grupos sociais e promover a igualdade de género
- proteção ambiental: conservar e restaurar os ecossistemas naturais para beneficiar tanto a vida humana quanto o ambiente natural

Como criar meios de vida sustentáveis: Quais os requisitos chave?

1 Usar uma abordagem centrada nas pessoas e nas suas necessidades

- avaliar o nível de vulnerabilidade das pessoas a impactos, desastres naturais e conflitos e como reduzir essa vulnerabilidade
- compreender a importância da sazonalidade dos preços e das oportunidades de emprego e explorar outras opções
- fazer um inventário dos recursos potenciais disponíveis

2 Promover diversos tipos de 'capital' disponível

- produtos recolhidos nas zonas húmidas como juncos, peixes, arroz, entre outros
- ferramentas e conhecimentos para compreender as trocas e priorizar
- boas condições de saúde para poder ganhar a vida
- uma voz ativa no planeamento do uso das zonas húmidas locais
- infraestruturas, equipamentos e ferramentas básicos
- crédito, dinheiro ou micro-crédito

3 Identificar quem poderá disponibilizar os diversos tipos de 'capital' e provocar mudanças

- integrar atores chave como governos, instituições, organizações não-governamentais e comunidades locais
- determinar quem terá que papel na promoção das mudanças

Estudo de caso: Brasil

Projeto Tamar sobre tartarugas marinhas

Tamar é uma organização que protege cinco espécies ameaçadas de tartarugas marinhas no Brasil. Com financiamento do patrocinador Petrobras, tornou-se um modelo de programas de conservação no mundo. Este projeto:

- foi iniciado em 1980 com pescadores locais contratados que vigiavam os locais de desova das tartarugas marinhas, em praias incluídas nas suas zonas de pesca regular, para proteger tartarugas e ovos.
- construiu uma rede de 23 centros localizados em áreas importantes para alimentação, reprodução e desenvolvimento das tartarugas marinhas.
- envolve diretamente mais de 1300 pessoas, cerca de 85% residentes locais, incluindo 400 pescadores que trabalham em diversas atividades do programa.
- emprega pessoas de 25 povoações piscatórias que trabalham nos centros de visitação em atividades de educação ambiental e produção de artesanato local.

Estudo de caso: Senegal

Recuperação de mangais pela subsistência sustentável

O Senegal possui ainda cerca de 185,000 hectares de mangais estuarinos nas regiões de Casamance e Sine Saloum, mas desde a década de 1970 já foram perdidos 45 mil hectares. Os mangais saudáveis são sistemas eficazes de filtração da água salgada, fornecem proteção contra tempestades e assumem-se como maternidades para peixes.

É neste local que se está a implementar o maior projecto mundial de reflorestação de mangais, com o apoio da Danone e do Livelihoods Carbon Fund, a trabalhar na ONG senagalense Océanium. Este projecto:

- replantou 79 milhões de árvores em mais de 10 mil hectares.
- promove a recuperação de arrozais.
- produz mais de 18 mil toneladas extra de peixe anualmente, juntamente com camarões, ostras e outros moluscos.
- as árvores plantadas armazenarão 500 mil de toneladas de CO_2 ao longo de 20 anos.
- mobilizou o esforço de 350 povoações e 200 mil pessoas

As perspectivas e informações expressas nesta publicação são da responsabilidade dos autores e não representam a visão oficialmente adoptada pela Convenção de Ramsar ou pelo seu Secretariado.
Está autorizada a reprodução deste documento, parcial ou total, desde que para propósitos educacionais ou sem fins lucrativos, e se a origem da fonte for mencionada. Para qualquer outra finalidade é necessário solicitar autorização ao Secretariado da Convenção de Ramsar. O Secretariado agradecerá o envio de uma cópia das publicações ou materiais que usem este documento como fonte.

A Folha Informativa de Ramsar é publicada pelo Secretariado da Convenção de Ramsar em inglês, francês e espanhol (as línguas oficiais da Convenção de Ramsar) em formato electrónico, e também em papel quando requerido. O ficheiro pode ser descarregado em:
www.ramsar.org/resources

Informações sobre o STRP disponível em:
www.ramsar.org/about/the-scientific-technical-review-panel

Para mais informações sobre as Folhas Informativas de Ramsar ou para solicitar informações sobre como contactar com os autores, envie um e-mail para o Secretariado da Convenção de Ramsar:
strp@ramsar.org

© 2015 The Ramsar Convention Secretariat

A Convenção de Ramsar

A Convenção sobre as Zonas Húmidas de importância Internacional, conhecida como Convenção de Ramsar, é um tratado intergovernamental internacional que fomenta a ação nacional e a cooperação internacional no sentido da conservação e uso sustentável das zonas húmidas e dos seus recursos. Apenas um tratado global permite ter uma perspectiva ecossistémica una.

Esta Folha Informativa foi traduzida para português pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, pela Direção Regional do Ambiente - Açores e pela Almargem.